

requeima (*Phytophthora infestans*), pinta preta (*Alternaria solani*) e septoriose (*Septoria lycopersici*). O controle, orientado ou não pela assistência técnica fornecida pelas indústrias, é feito à base de pulverizações semanais, ou em intervalos menores (5 em 5 dias), utilizando-se, normalmente, produtos não específicos e, não raro, de baixa eficiência. Dados climáticos de cinco anos (1992-1996), obtidos na Estação Agroclimática da FCAV/UNESP, Câmpus de Jaboticabal, foram utilizados para simular o controle das três doenças pelo monitoramento através de um sistema de previsão combinado (BLITECAST+PRESET), comparado ao esquema utilizado pelos agricultores. Verificou-se que: a) o número de pulverizações recomendado pelo sistema de previsão variou com o ano e a época de semeadura; b) esse número de pulverizações foi sempre menor que aquele utilizado e, nos cinco anos, foi possível reduzir, em média 50% ou mais essas aplicações e c) a época de maior concentração de cultivos (abril-maio) foi também a de menor favorabilidade para as doenças.

105

CARACTERIZAÇÃO DE ISOLADOS DE *COLLETOTRICHUM* DE MORANGO NO DISTRITO FEDERAL. T. BARROS¹; C. FURLANETTO & A.C. CAFÉ FILHO (Dept. de Fitopatologia, UnB, 70.910-900, Brasília, DF). [Characterization of Colletotrichum isolates of strawberry in Distrito Federal, Brazil.](#)

A taxonomia de *Colletotrichum* em morango é complexa, incluindo várias espécies, como *C. acutatum*, *C. fragariae* e *C. gloeosporioides* e exige a obtenção de dados relativos a morfologia, morfometria, crescimento micelial a 28°C, órgão da hospedeira afetado e cor das colônias, entre outras. Este trabalho visou a identificação das espécies encontradas em áreas de produção do DF, buscando caracterizar a variabilidade inter- e intra-específica de diversos parâmetros, a fim de determinar seu valor taxonômico. Foram estudados 50 isolados pertencentes à micoteca da UnB. O crescimento micelial foi determinado em BDA a 28°C no escuro e a cor das colônias em BDA a 25°C no claro. Foi utilizada a escala de cores micológicas de Rayner (CMI, 1970). Conídios para morfometria e morfologia em microscopia ótica foram produzidos em meio de folha de morango. Constatou-se que as seguintes características foram mais adequadas para separação de espécies: crescimento a 28°C, percentagem de conídios agudos e cilíndricos, largura, comprimento de conídios e cor da colônia. A média de crescimento micelial dos isolados estudados ficou entre 34,7 (*C. acutatum*) e 73 mm (*C. gloeosporioides*) após 5 dias de incubação. De acordo com os dados obtidos, observou-se que as características crescimento micelial abaixo de 50 mm, maior percentagem de conídios agudos e conídios estreitos foram fortemente associadas a *C. acutatum*, que foi a espécie prevalente no DF.

106

INFLUÊNCIA DOS NÍVEIS DE ÁGUA DE IRRIGAÇÃO E PREPARO DE SOLO NAS PODRIDÕES RADICULARES DO FEIJOEIRO. R.F. BERNI¹, J.A.A. MOREIRA¹, G.P. RIOS¹, L.F. STONE¹ & J.L. da S. COSTA¹. (¹Embrapa Arroz e Feijão, C.P. 179, 74001-970, Goiânia, GO. email: jcosta@cnpaf.embrapa.br). [Influence of irrigation water level and soil management on dry beans root rots.](#)

Este trabalho objetivou avaliar as podridões radiculares causadas por *Fusarium solani* sp. *phaseoli* e *Rhizoctonia solani* que atacam o feijoeiro (*Phaseolus vulgaris*) submetido a cinco tratamentos de solo: P1) Grade Aradora, P2) Plantio direto I: com palhada de milho e acículas de *Pinus* spp, P3) Arado Escarificador, P4) Plantio direto II: com palhada de milho, P5) Arado de Aiveca. Estes tratamentos foram subdivididos com duas variedades de feijão: Safira e Apóré, e para cada variedade utilizou-se cinco níveis de irrigação: N1: 19; N2: 85; N3: 156; N4: 249 e N5: 342 mm. As avaliações dos sintomas ocorreram aos 25 e aos 50 dias após o plantio. Para o fungo *F. solani* f. sp. *phaseoli*, o tratamento P4 aos 25 dias e P3 aos 50 dias foram os que apresentaram o menor índice de doenças. Os demais não se diferenciaram estatisticamente entre si. Para *R. solani* o plantio direto diferenciou-se dos demais aos 25 e aos 50 dias por apresentar os menores índices de doenças. Aos 25 dias os sintomas de *F. solani* sp. *phaseoli* foram uniformes sob diferentes níveis de água, mas, aos 50 dias a doença foi mais severa no N1 (19 mm) e menos severa no N5 (342 mm). O fungo *R. solani* não apresentou resposta à variação dos níveis de água. A variedade Safira foi a mais suscetível aos fungos avaliados, em todas as épocas.

107

AValiação DA EFICIÊNCIA DO FUNGICIDA KRESOXIM-METHYL NO CONTROLE DA SARNA DA MACIEIRA (*Venturia inaequalis*). J. I. da S. BONETTI¹ & Y. KATSURAYAMA¹. (1/EPAGRI/Estação Experimental de São Joaquim, C. P. 81, 88600-000 – São Joaquim, SC). [Efficiency of kresoxim-methyl on apple scab control \(Venturia inaequalis\).](#)

A sarna é a principal doença da macieira, podendo causar perdas de até 100% na produção. No sul do Brasil, a sarna é controlada por meio da aplicação de fungicidas protetores, curativos e erradicantes, de acordo com a ocorrência

dos períodos de infecção determinados pela Tabela de Mills. Os fungicidas IBEs, por apresentarem ação retroativa até 72 e 96 horas após o início de um período de infecção, revolucionaram o controle desta doença. Entretanto, por serem muito específicos, apresentam grande risco de *V. inaequalis* desenvolver resistência. Assim, é de fundamental importância a introdução de novos fungicidas, curativos, com diferentes modos de ação sobre *V. inaequalis*. Deste modo, avaliou-se a eficiência do fungicida kresoxim-methyl, do grupo das strobirulinas, aplicado a cada 10 dias, a partir do início da brotação da macieira, cv. Fuji, até dezembro/96, conforme esquema a seguir: 4, 6, 8 e 10 pulverizações do kresoxim-methyl (10ml/100l) seguidas de 6, 4, 2 e 0 aplicações da mistura de tanque de fenarimol (3,6g/100l) + captan (80g/100l), respectivamente. Foi utilizado um volume de 1.000 litros de calda/ha. Observou-se que todos os tratamentos foram muito eficientes no controle da sarna nas folhas e frutos da macieira, além de não provocar "russetting". O fungicida kresoxim-methyl (10ml/100l) mostrou-se muito eficiente no controle da sarna, não diferindo do sistema padrão, mesmo quando aplicado em intervalos de 10 dias, num ciclo onde as condições climáticas foram muito favoráveis, com a ocorrência de 20 períodos de infecção desta doença.

108

USO DE PROMOTORES DO CRESCIMENTO E BIOFERTILIZANTES NA CULTURA DO ARROZ (*Oryza sativa*). R.F. BERNI¹ & J.L. da S. COSTA. (Embrapa Arroz e Feijão, C.P. 179, 74001-970, Goiânia, GO. email: jcosta@cnpaf.embrapa.br). [Use of growth promoters and biofertilizers in rice \(Oryza sativa\) crops.](#)

Foi avaliado o desenvolvimento da cultura do arroz e a ocorrência da mancha de grãos em duas áreas tratadas com os produtos comerciais, Biosol e Greenol. O primeiro à base de rizobactérias promotoras de crescimento de plantas e micorrizas e; o segundo constituído por micronutrientes e aminoácidos. O Biosol foi adicionado ao recipiente das sementes da plantadeira no momento do plantio na proporção de 1 Kg/ha. O Greenol foi aplicado a 200 ml/ha via pulverização aérea com avião, quando as plantas apresentavam 5% de suas panículas emitidas. Os tratamentos utilizados foram: T1: Controle, T2: Greenol, T3: Biosol + Greenol e o T4: Biosol. Os parâmetros avaliados foram: o número de perfilhos/m, o peso seco das plantas aos 90 dias de idade, a produtividade de grãos, o percentual de peso de grãos chochos e manchas de grãos do arroz (*Helminthosporium oryzae*). O número de perfilhos/m foi uniforme entre os tratamentos. A análise conjunta indicou que todos os tratamentos com Biosol foram superiores ao controle no peso seco, provavelmente devido ao visível maior desenvolvimento do sistema radicular. Os tratamentos T3 e T4 tiveram produtividades superiores e percentual de grãos chochos inferiores ao controle. Os índices de severidade de manchas de grãos diferenciaram-se com todos os tratamentos, sendo melhores que o controle; sendo que os tratamentos T3 e T4 foram os que apresentaram os menores índices de doenças.

109

AValiação DE 35 CULTIVARES DE ALFAFA (*Medicago sativa* L.) QUANTO A RESISTÊNCIA À MANCHA DE LEPTOSFERULINA (*Leptosphaerulina briosiana*) em Lavras-MG. J.M. BOLDINI¹, P.E. de SOUZA¹, A. R. EVANGELISTA² (UFPA - ¹ Dep. Fitopatologia; ² Dep. de Zootecnia, CP 37, CEP 37200-000 LAVRAS - MG). [Evaluation of 35 alfalfa cultivars \(Medicago sativa L.\) for leptosphaerulina leaf spot resistance in Lavras - MG.](#)

A alfafa (*Medicago sativa* L.) é uma leguminosa perene considerada como "rainha das forrageiras" devido seu alto valor nutritivo. Dentre os principais fatores que afetam a produtividade do alfafa, as doenças ocupam uma posição de destaque. Verificou-se que a leptosferulina (*Leptosphaerulina briosiana*) foi a principal causadora de manchas foliares, no período de setembro/96 a abril/97 em Lavras - MG. Com o objetivo de avaliar a resistência de 35 cultivares de alfafa a essa doença, foi realizado um experimento em uma área de campo do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras. O delineamento experimental foi o em blocos casualizados, composto de 35 tratamentos e 3 repetições. Em cada parcela fez-se uma amostragem coletando-se manualmente 10 ramos, rente ao solo. Adotou-se a metodologia descrita por Thal e Campbell atribuindo valores de 1 a 10 conforme a severidade de infestação da doença. Observou-se que as cultivares Costera SP, Inta, P 3, P 205 e Crioula se destacaram como as mais resistentes, e a cultivar Falcon como a mais susceptível.

110

RESPONSES OF TOMATO CULTIVARS TO SOUTHERN BLIGHT (*SCLEROTIUM ROLFSSII*). L.E.B. BLUM^{1, 2} & Sandra B.R.S. FERREIRA. (¹ Department of Plant Pathology, Auburn University, Auburn Alabama, 36849, USA; ² Departamento de Fitotecnia, CAV/UEDESC, C.P. 281, 88520, Lages SC). [Respostas de cultivares de tomate à murcha causada por Sclerotium rolfsii.](#)